

**John Dekowes**

---

(Leia também deste autor o livro “O Enigma da Serpente”)

**O DIA  
EM QUE  
O SOL  
ENCOLHEU**



O DIA  
EM QUE O SOL  
ENCOLHEU

John Dekowes

O DIA  
EM QUE O SOL  
ENCOLHEU

(Novela de Ficção Científica)

Petrópolis, RJ  
2012

Copyright ©2007 by John Dekowes

Titulo: O dia em que o sol encolheu

Nenhuma parte deste livro pode ser utilizada ou reproduzida, em qualquer meio ou forma, seja digital, fotocópia, gravação, etc., nem apropriada ou estocada em banco de dados, sem a prévia autorização do autor.

Este livro é uma obra de ficção e qualquer semelhança com pessoas, vivas ou mortas, ou lugares, eventos ou locais é mera coincidência. Os personagens são produções da imaginação do autor e usados ficticiamente.

Todos os direitos desta edição reservados à  
Jaime Moreno Alves

Ilustrações do Autor

Capa e projeto gráfico:  
Jamoal Design  
<http://jamoal.webnode.pt/>

Editado por Lulu

**ISBN: 978-1-4717-1769-7**

Para Tatiana e Pablo  
filhos queridos,  
auxiliares de navegação.

Agradecimentos especiais  
ao meus amigos e colaboradores:  
o matemático Severiano Jose Lopes,  
a professora Juscena Santos e  
ao site Astronomia no Zênite.

Espero que gostem da história  
tanto quanto eu gostei de escreve-la..

# ÍNDICE

- Preâmbulo - 263 mil anos d.C.
- 1 – Planeta Terra - 857 mil anos depois
  - 2 – Ocaso cósmico
  - 3 – Início do Fim
  - 4 – Grande decisão
  - 5 – Laços de amizades
  - 6 – Os Uranos
  - 7 – Os Jupiterianos
  - 8 – Ódio incontido
  - 9 – Planeta refém
  - 10 – O inevitável
  - 11 – Mudanças solares
  - 12 – Corações envenenados
  - 13 – Das nuvens a salvação
  - 14 – Os Nurömns
  - 15 – Paisagem macabra
  - 16 – O planeta repartido
  - 17 – Difícil decisão
  - 18 – Fio de esperança
- 19 – A Colonização - 423 mil anos d.C.
  - 20 – Início do Cinturão
  - 21 – Os Yidhas
  - 22 – De volta ao inferno
  - 23 – O pensamento dos Humnos
  - 24 – Térqueos dominam a superfície
  - 25 – A nação Aja-y-ajA
  - 26 – A traição dos Térqueos

- 27 – O Sol no clímax
- 28 – 857 mil anos depois
- 29 – A Grande Jornada
- 30 – A estrela Phestor
- 31 – Novas descobertas
- 32 – O triunfo dos Humnos
- 33 – Novas esperanças
- 34 – O cinturão de asteróides
- 35 – A mão do destino
- 36 – Morte anunciada
- 37 – Suspeitas
- 38 – A revelação
- 39 – As cápsulas de Mnemotron
- 40 – Finalmente a paz

## PREÂMBULO

### *263 mil anos d.C.*

Antes de a Terra passar pela sua mais terrível guerra planetária, os habitantes pertenciam somente a uma casta que denominavam de raça humana. Naqueles tempos o termo “raça” se tornara genérico para todas as criaturas do planeta e cada espécie se dividira ou subdividira em diversas raças, o que não significava, contudo, um consenso geral. Dentro da própria raça, apesar das tantas partilhas genéticas, existiam aqueles divergentes que não se consideravam pertencer ao tronco ramificado e decadente da raça humana, porém descender de uma espécie superiora. Abominavam todo o material científico-religioso guardado na biblioteca de Alkanlurx, o qual se referia ao nascimento da espécie humana desde o primórdio dos tempos. Consideravam que toda a história fora manipulada.

No cinerama bioespacial, com a ajuda das "*Cápsulas de Mnemotron*" podiam voltar àquelas épocas e pesquisar a fundo a gênese. Entretanto, retornar continuamente no tempo causava distorções e danos irreparáveis à saúde e à mente, e, principalmente, implicava também em perder temporariamente alguns instantes do presente.

A cientista e mnemometra M'arya trabalhava no Instituto Alkanlurx, um imponente prédio envidraçado em formato de bolha, só que espetado num pilar com 380 metros de altura acima do nível do mar. E ao redor, desciam cabos de aço vítreos que se aprofundavam na terra a quilômetros de distâncias dali. E abaixo de cada um, num total de 40, encontravam-se complexos científicos e militares que colhiam e guardavam todas as informações recebidas dos viajantes temporais. Apesar de M'arya ser uma das organizadoras



da Biblioteca de Alkanlurx e sua principal pesquisadora e preservacionista exclusiva das "*Cápsulas de Mnemotron*", não via com bons olhos o que estava acontecendo ao redor. Talvez fosse a única a notar.

Aqueles mais radicais, com permissão especial do governo terrestre e que negavam a ontogênese, procuravam assiduamente, como ideia fixa, conhecer suas origens, numa entrega quase que total, abandonando o tempo presente que avançava célere para o futuro. Entre eles se encontrava o seu amigo e pesquisador R'annkon que achava aquilo perfeitamente normal. A final era um direito deles. Mas apesar discordarem a respeito daquele assunto, ambos como cientistas, concordavam numa coisa: aquele ir e vir estava ocasionando uma ruptura temporal com a realidade muito grande e, o regresso, não os deixava mais apaziguados, muito pelo contrário, voltavam obcecados e irados com o detrimento religioso criado por uma divindade egoísta, que praticava o hedonismo de forma amoral e maledicente. Não podiam crer que tivessem sido gerados à imagem de um Deus que se prevalecia dos fracos e oprimidos para a construção do seu império. Uma entidade megalomaniaca! Alguma coisa estava errada. A raça humana não podia ter nenhum vínculo com aquela entidade monstruosa, contudo, eles jamais estariam ou ficariam submissos àquelas histórias infundadas e decrépitas.

E o resultado foi um desencadeamento de conflitos religiosos por todo o planeta.

A princípio tudo era visto com desdém e não levado muito a sério, entretanto, com o tempo, o antagonismo foi aumentando até se tornar preocupante; com o surgimento de rixas entre grupos rivais: os sectários das velhas tradições contra os que acreditavam pertencer a uma raça superior. E, rapidamente, os conflitos foram tomando conta da vida de todos, crescendo pelas cidades, alastrando-se feito uma moléstia incurável e adquirindo proporções mundiais. O planeta se dividiu em duas facções inimigas: os Térqueos e os Humnos. Os Térqueos acreditavam na superioridade do ser humano, oriundo de uma descendência mais nobre e, os Humnos, numa verdade absoluta: num Deus superior, que os criara à sua imagem e semelhança. Como muitos apregoavam - os mais moderados na questão

-, a ruptura desuniu famílias, trazendo sentimentos de ódio, rancor e muita violência. Pais e filhos se tornaram adversários mortais em embates hostis, até que se perdeu a serenidade das emoções e o respeito mútuo entre todos. Conflitos armados entre grupos rivais assolavam por todos os cantos. Cada um erguia sua bandeira manchada de sangue acima da cabeça, como uma vitória, sem se importar se feria parentes ou amigos. A capital Tus'ya se transformara no centro do interesse das duas facções que “brigavam” – entre aspas – pela supremacia indiscreta da sua totalidade. Existiam ainda – *apesar de o tempo ter transcorrido em milhares de séculos* – constrangimentos emocionais prejudicando uma separação completa. Muitos Térqueos foram Humnos e muitos Humnos foram Térqueos, e era bastante problemática essa relação para ambos os lados, que se toleravam amparados por um ódio desmesurado.

Os Térqueos nunca iriam tolerar que indecentes Humnos transformassem o planeta num antro de perdição religiosa, no qual o valor da raça fosse esquecido em prol de um Deus recalcado e presunçoso! A submissão não fazia parte do seu gene! Nem os Humnos iriam deixar que Térqueos imundos dominassem, trazendo o vazio das máquinas e a frieza de suas almas... No auge da batalha, quando não havia vencidos nem vencedores, apenas seres tentando provar suas frágeis verdades, os líderes se reuniram em território neutro e, numa jogada de estratégia política religiosa, elaboraram o “Tratado de Shewökd” em que estabelecia, em linhas gerais, a existência de uma trégua por tempo indeterminado, desde que cada parte respeitasse seus credos religiosos/políticos e não iniciasse nenhum atrito ofensivo. O objetivo principal oculto neste tratado foi a urgência que sentiam de buscar aliados fortes fora da Terra, aproveitando os eventos siderais: a elongação e a aproximação dos planetas do Sistema Solar, de uma posição privilegiada, nos planos das órbitas elípticas de cada um, para transporem os obstáculos dimensionais com mais facilidades.

## **Gostou da leitura?**

Então continue lendo  
esta emocionante história.

O livro:

# **O Dia em que o Sol Encolheu**

Encontra-se à venda no site LULU Editora:

**Clique no link abaixo e peça já o seu exemplar!**

<http://www.lulu.com/shop/john-dekowes/o-dia-em-que-o-sol-encolheu/paperback/product-20142955.html>

**Aproveita para conhecer  
outras obras deste autor.**

Acesse:

<http://orbesimaginaryun.webnode.com>

# O DIA EM QUE O SOL ENCOLHEU



**John Dekowes**

**S**egundo cálculos dos astrônomos, dentro de alguns bilhões de anos, o Sol irá se apagar e transformará todo o sistema solar em um lugar morto. Mas, o que aconteceria se essa fatídica previsão fosse antecipada em consequência de eventos cósmicos imprevisíveis?

É dentro deste clima de iminente catástrofe que Térqueos e Humnos, as duas principais raças da Terra, iniciam a mais violenta batalha planetária entre si, desencadeando um desfecho inédito e trágico: a separação do globo terrestre em dois blocos.

No entanto, Térqueos e Humnos percebem que precisam unir suas forças em busca de uma solução “amigável” para salvar suas vidas, mas, de forma velada, continuam num intenso combate pela supremacia do planeta, até que apenas uma raça seja a vencedora!

Antes de começar fazer a leitura de “O DIA EM QUE O SOL ENCOLHEU”, o autor faz um desafio. Você precisa decidir de qual lado vai ficar: Térqueo ou Humno?

**“Esta é a Saga  
dos Térqueos  
e Humnos”**

ISBN 978-1-4717-1769-7



9 781471 717697

90000

